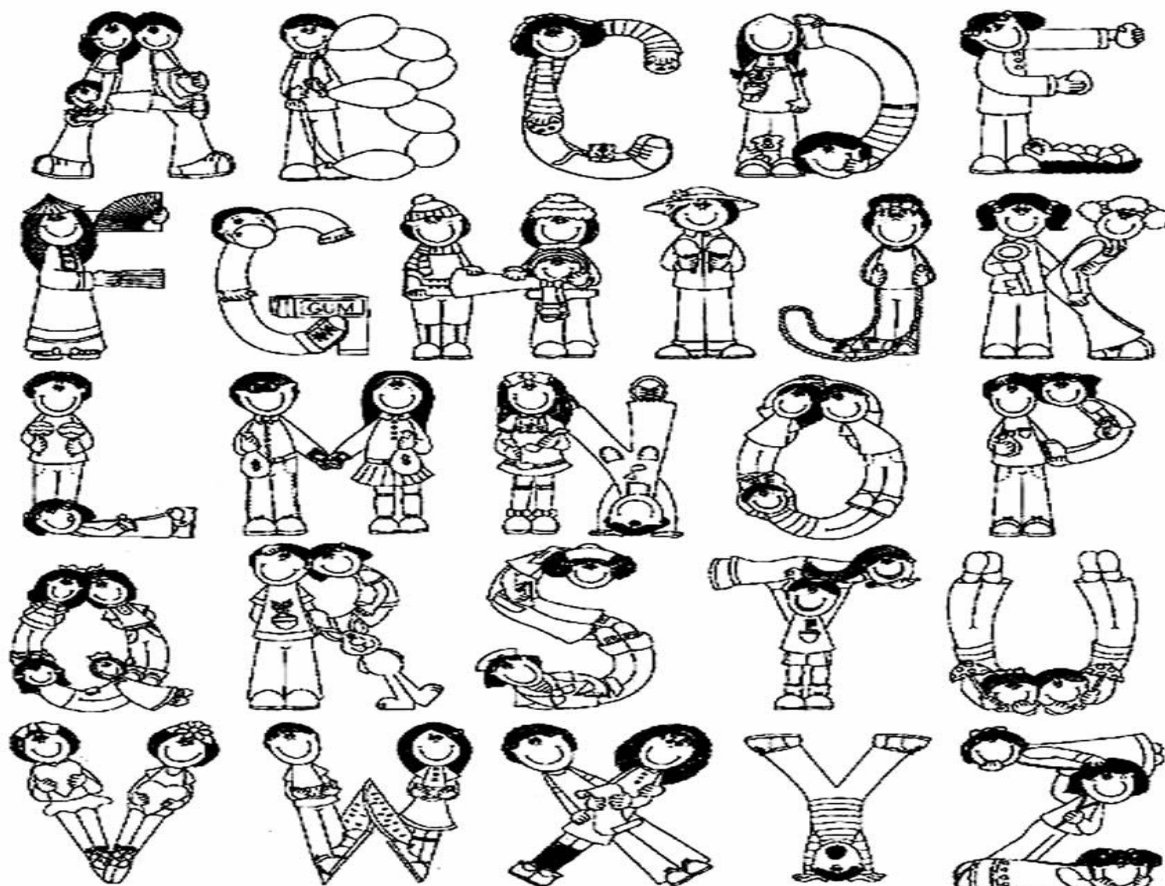


ÁREA DO CONHECIMENTO LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO



ATIVIDADES 2

NOME DA ESCOLA	
NOME DO ALUNO	
TURMA	

CAROS PAIS E ALUNOS

Nós, os organizadores deste material didático, temos a certeza que você sabe por que não podemos ir para escola. Isso mesmo. Com o bichinho chamado “coronavírus” por aí, não podemos sair de casa como estávamos acostumados a fazer. Neste momento contamos com o seu apoio nas atividades.

1 - Prepare o ambiente para estudar

A escolha do cantinho de estudos é muito importante. Encontre um lugar de sua casa em que a chance de distrações seja a menor possível. Um ambiente iluminado e silencioso é o ideal para se concentrar nos estudos.

2 - Faça um cronograma de estudos Monte um cronograma de estudos.

Se for estudar durante a semana, separe o conteúdo por dia e o tempo que dedicará para cada atividade. Lembre-se de incluir os períodos de pausa no seu cronograma. Não rola estudar por horas sem momentos de descanso. Estipule alguns minutos entre as atividades para se alongar, comer algo ou conversar com a família, por exemplo.

3 - Mantenha contato com a professora ou o professor de seu filho para tirar dúvidas
Caso tenha dúvidas com relação as atividades o professor (a) estará disponível no whatsapp.

4 - Como continuar concentrado diante de tantas distrações possíveis Ao fazer uma atividade, tente manter-se afastado da televisão e do celular. Faça pausas a cada hora e não deixe de separar um tempo para descansar.

5 - Literacia Familiar. Como incentivar as crianças na leitura Literacia familiar é o conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem oral, a leitura e a escrita, que as crianças vivenciam com seus pais ou responsáveis. É interagir, conversar e ler em voz alta com os filhos. É estimulá-los a desenvolver, por meio de estratégias simples e divertidas, quatro habilidades fundamentais: ouvir, falar, ler e escrever!

6 - Lembre-se Você precisa entregar este caderno para o professor (a) quando todos nós estivermos liberados para voltarmos à escola. Desejamos que tenha muito sucesso nos seus estudos!

NARRATIVA DE HUMOR

A narrativa de humor, como o próprio nome antecipa, é a narrativa em que escritor compõe cenas engraçadas, surpreendentes, e, muitas vezes, o leitor identifica-se com elas, porque são situações comuns, extraídas do cotidiano, capazes de render textos agradáveis e engraçadas.

IMPORTANTE: Narrativas de humor não são piadas! O humor é leve e refinado!

NARRATIVA DE AVENTURA

Uma narrativa de aventura consiste em ações desenvolvidas pelo protagonista de uma história de aventura, normalmente, é um valente herói que vive as mais surpreendentes situações. O aventureiro não se abate diante dos sucessivos desafios e envolve-se numa sequência de peripécias para escapar do perigo. A ação é um elemento fundamental da narrativa de aventura.

As aventuras não são poucas: caça a tesouros, visitas noturnas a cemitérios, perseguições de bandidos, uma enrascada em uma caverna, etc.

O enredo de uma narrativa de aventura é composto das ações das personagens, organizadas em uma sequência de situações.

Personagens: algumas marcas podem ser estabelecidas aos personagens como a astúcia e esperteza empregadas para se livrar das situações perigosas em que se envolve.

LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL

A linguagem é o uso da língua como forma de expressão e comunicação entre as pessoas. Quando nos referimos à leitura de textos, a princípio temos a ideia de que o termo recai somente sobre um conjunto de palavras faladas ou escritas (diz o senso comum). As ciganas, contudo, dizem ler a mão humana, e os críticos afirmam ler um filme, logo, fazemos leitura de tudo o que nos cerca: os gestos, as situações, as gravuras, as fotos, os sons, o toque, o olhar, a vida e etc. A maior parte da atividade compreensiva de um texto acontece durante a leitura.

Enquanto se lê um texto, as previsões e o conhecimento de mundo devem ser ativados.

LINGUAGEM VERBAL

É o uso da escrita ou da fala como meio de comunicação.

Quando falamos com alguém, lemos um livro ou revista, estamos utilizando a palavra como código. Esse tipo de linguagem é conhecido como linguagem verbal, sendo a palavra escrita ou falada, a forma pela qual nos comunicamos. A linguagem verbal é a forma de comunicação mais presente em nosso cotidiano, pois através dela, expomos aos outros as nossas ideias e pensamentos.

Exemplo:

“Aprendi que são os pequenos acontecimentos diários que tornam a vida espetacular.” William Shakespeare

LINGUAGEM NÃO-VERBAL

É outra forma de comunicação em que o código utilizado é a simbologia. Utiliza outros meios comunicativos, como placas, figuras, gestos, cores, sons, ou seja, através dos signos visuais e sensoriais.

A imagem abaixo é um exemplo de linguagem não-verbal, pois não utiliza do código escrito para transmitir o conteúdo. Esse sinal demonstra que é proibido fumar.



A linguagem pode ser ainda verbal e não verbal simultaneamente, usando palavras escritas e figuras ao mesmo tempo, como nos casos das charges, cartoons e anúncios publicitários.

SUBSTANTIVO

Substantivo é uma classe de palavras que nomeia seres, objetos, fenômenos, lugares, qualidades, ações, dentre outros.

Eles podem ser flexionados em **gênero** (masculino e feminino), **número** (singular e plural) e **grau** (aumentativo e diminutivo).

Substantivo Comum: Os substantivos comuns são as palavras que designam os seres da mesma espécie de forma genérica:

Exemplos: pessoa, gente, país.

Substantivo Próprio: Os substantivos próprios, grafados em letra maiúscula, são palavras que particularizam seres, entidades, países, cidades, estados da mesma espécie.

Exemplos: Brasil, São Paulo, Maria.

Substantivo Abstrato: Os substantivos abstratos são aqueles relacionados aos sentimentos, estados, qualidades e ações.

Exemplos: beleza, alegria, bondade.

Leia o texto:

O meio ambiente em primeiro lugar

Em um pequeno vilarejo havia um jovem aventureiro, que se chamava Pedro. Ele era um rapaz esperto que adorava o meio ambiente, passava a maior parte do dia na floresta, subindo em árvores, brincando com os animais. Pedro não tinha medo de nada, de nenhum animal e adorava nadar em um rio que ficava perto de sua casa.

Certo dia, Pedro estava andando pela floresta, quando viu um movimento estranho, e depois um tiro e um grito de um animal, muito curioso ele foi lá olhar.

Quando chegou ao local do tiro, viu muitos homens, todos armados e com motosserras, cortando as árvores, matando e capturando animais.

Pedro chegou à frente deles e disse:

— Por que estão fazendo isso com os animais e com as árvores?

– Pegue ele! Falou o líder do bando.

Pedro correu e os homens foram atrás. Preparados para atirar, o líder do bando disse:

– Não atirem! Ele será nosso refém! Pois a polícia está atrás de nós!

No tempo em que ele estava conversando, Pedro subiu em uma árvore e se escondeu. A polícia chegou e prendeu o bando.

Pedro, um jovem aventureiro, que amava o meio ambiente, arriscou sua vida por ele.

(Adaptado de <http://colegiomaanaim77.blogspot.com.br/2012/06/contos.html>)

1- A partir da leitura do texto, podemos dizer que:

- A) Pedro passava a maior parte do tempo em casa
- B) Pedro não gostava de animais
- C) Pedro não gostava da floresta
- D) Pedro não sabia nadar
- E) Pedro adorava o meio ambiente

2- O que ficava perto da casa de Pedro?

- A) o rio que ele nadava
- B) a casa de um amigo seu
- C) a casa de sua avó
- D) um lago muito profundo
- E) o rio com muitos peixes

Leia o texto:

O caso do espelho

Era um homem que não sabia quase nada. Morava longe, numa casinha de sapé esquecida nos cafundós da mata.

Um dia, precisando ir à cidade, passou em frente a uma loja e viu um espelho pendurado do lado de fora. O homem abriu a boca. Apertou os olhos. Depois gritou, com o espelho nas mãos:

- Mas o que é que o retrato de meu pai está fazendo aqui?
- Isso é um espelho - explicou o dono da loja.
- Não sei se é espelho ou se não é, só sei que é o retrato do meu pai.

Os olhos do homem ficaram molhados.

- O senhor... conheceu meu pai? - perguntou ele ao comerciante.

O dono da loja sorriu. Explicou de novo. Aquilo era só um espelho comum, desses de vidro e moldura de madeira.

- É não! - respondeu o outro. - Isso é o retrato do meu pai. É ele, sim! Olha o rosto dele. Olha a testa. E o cabelo? E o nariz? E aquele sorriso meio sem jeito?

O homem quis saber o preço. O comerciante sacudiu os ombros e vendeu o espelho, baratinho.

Naquele dia, o homem que não sabia quase nada entrou em casa todo contente. Guardou cuidadoso, o espelho embrulhado na gaveta da penteadeira.

A mulher ficou só olhando.

No outro dia, esperou o marido sair para trabalhar e correu para o quarto. Abrindo a gaveta da penteadeira, desembulhou o espelho, olhou e deu um passo atrás. Fez o sinal da cruz tapando a boca com as mãos. Em seguida, guardou o espelho na gaveta e saiu chorando.

- Ah, meu Deus! - gritava ela desnorreada. - É o retrato de outra mulher! Meu marido não gosta mais de mim! A outra é linda demais! Que olhos bonitos! Que cabeleira solta! Que pele macia! A diaba é mil vezes mais bonita e mais moça do que eu!

- Quando o homem voltou, no fim do dia, achou a casa toda desarrumada. A mulher, chorando sentada no chão, não tinha feito nem a comida.

- Que foi isso, mulher?

- Ah, seu traidor de uma figa! Quem é aquela jararaca lá no retrato?

- Que retrato? - perguntou o marido, surpreso.

- Aquele mesmo que você escondeu na gaveta da penteadeira!

O homem não estava entendendo nada.

- Mas aquilo é o retrato do meu pai! Indignada, a mulher colocou as mãos no peito:

- Cachorro sem-vergonha, miserável! Pensa que eu não sei a diferença entre um velho lazarento e uma jibiraca safada e horrorosa?

A discussão fervia feito água na chaleira.

- Velho lazarento coisa nenhuma! - gritou o homem, ofendido.

A mãe da moça morava perto, escutou a gritaria e veio ver o que estava acontecendo. Encontrou a filha chorando feito criança que se perdeu e não consegue mais voltar pra casa.

- Que é isso, menina?

- Aquele cafajeste arranjou outra!

- Ela ficou maluca - berrou o homem, de cara amarrada.

- Ontem eu vi ele escondendo um pacote na gaveta lá do quarto, mãe! Hoje, depois que ele saiu, fui ver o que era. Tá lá! É o retrato de outra mulher!

A boa senhora resolveu, ela mesma, verificar o tal retrato.

Entrando no quarto, abriu a gaveta, desembulhou o pacote e espiou. Arregalou os olhos. Olhou de novo. Soltou uma sonora gargalhada.

- Só se for o retrato da bisavó dele! A tal fulana é a coisa mais enrugada, feia, velha, cacarenta, murcha, arruinada, desengonçada, capenga, careca, caduca, torta e desdentada que eu já vi até hoje!

E completou, feliz, abraçando a filha:

- Fica tranquila. A bruaca do retrato já está com os dois pés na cova!

Autor desconhecido

3- Após a leitura do texto responda as seguintes questões:

a) Qual foi a reação do homem ao ver o espelho pendurado do lado de fora da loja?

b) O que fez o homem acreditar que estava vendo o retrato do seu pai?

c) O que a mulher viu quando olhou para o embrulho que estava na gaveta?

d) Por que a mulher ficou brava quando viu o embrulho que o marido havia guardado na gaveta?

e) O que a sogra viu ao olhar o embrulho?

Leia e depois responda:

MINDUIM



4- O que o Snoopy queria no primeiro quadrinho?

5- Ele alcançou seu objetivo? Explique:

6- Que tipo de linguagem é empregado na tirinha?

- a) Verbal ()
- b) Não verbal ()
- c) Mista ()

Leia o poema:

O Bicho

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.

Manuel Bandeira, Belo Belo, 1948.

7- Você conhece a definição dessas palavras? Vamos fazer uso do dicionário?

- a) Imundice: _____
- b) Detritos: _____
- c) Examinava: _____
- d) Voracidade: _____

8- De qual bicho o poema fala?

R: _____

Leia o texto:

Memórias de um Cabo de Vassoura

Já fui cabo de vassoura. Sou cavalo-de-pau. Estive quase a ser lenha. Ou lixo, que ainda é mais triste. Sem falar no meu passado mais antigo, de quando fui árvore.

Vida incerta é a da madeira, explorada e escravizada pelo bicho homem. Onde estivermos nós, subindo em árvore, com tronco, folha e ramos vários, lá chega o homem.

E quando o homem chega, quase sempre “dá galho...” Feliz é a planta ou árvore carregada de frutos ou flores. Em geral é poupada, embora roubada nas flores e frutos... Mas, nos outros casos, machado e fogo nos perseguem... E nada podemos fazer.

O bicho homem, que se intitula, vaidoso, de “homo sapiens”, palavras de uma língua esquecida, cuja tradução é “cara sabido”, é orgulhoso, convencido e, muitas vezes, cruel.

Mas tem realmente, uma força contra a qual nada podemos. Até hoje não entendi bem esse estranho poder desse bicho terrível.

Orígenes Lessa

9- Responda:

a) O que o narrador-personagem já foi? E o que ele é agora?

b) Qual a opinião do autor sobre a vida de madeira?

c) Qual é a opinião do cabo de vassoura a respeito do homem?

d) O que você diria para defender o homem de tudo que o cabo de vassoura falou a seu respeito?

10- Assinale com (P) as frases em que os substantivos destacados são **próprios**, com (C) os **comuns** e com (A) os **abstratos**.

- a) A revista **Veja** é uma das revistas mais lidas no **Brasil**. ()
- b) Precisamos comer **peixes**. ()
- c) **Amor** de mãe é infinito. ()
- d) **Inteligência** é algo fundamental. ()
- e) O **livro** está sobre a **mesa**. ()
- f) A **pobreza** da alma causa pena. ()
- g) Sua **coragem** me impressiona. ()
- h) O **pobre** menino não tinha **mãe**. ()
- i) **Manoel** sempre foi um menino estudioso. ()
- j) O **Rio de Janeiro** continua lindo. ()